

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA

Boletim Informativo
Abril/Maio 2026 - Edição 02



A Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, subordinada à Superintendência de Vigilância em Saúde, exerce papel estratégico na proteção e promoção da saúde diante de riscos ambientais e toxicológicos. Atua no planejamento, coordenação e supervisão de ações voltadas ao monitoramento de fatores não biológicos capazes de causar danos à saúde humana, considerando padrões máximos de exposição e a necessidade de atuação complementar ou suplementar aos municípios.



Compete propor e normatizar ações de prevenção e controle de fatores ambientais com impacto na saúde pública, além de coordenar atividades relacionadas a contaminantes na água, no ar e no solo, bem como riscos de desastres naturais, acidentes com produtos perigosos, fatores físicos e ambientes de trabalho. Também coordena a Rede Estadual de Laboratórios de Vigilância em Saúde Ambiental, fortalecendo a capacidade de análise e resposta do sistema de saúde.



No campo da toxicovigilância, coordena o registro, a notificação e a análise de eventos toxicológicos, promove articulação entre órgãos envolvidos, estimula estudos e pesquisas aplicadas e desenvolve ações educativas e capacitações para profissionais da saúde.



Adicionalmente, elabora e divulga materiais técnicos, emite pareceres, laudos e relatórios, realiza fiscalização em saúde ambiental e apoia ações para e reduzir doenças de transmissão hídrica e alimentar, contribuindo para qualificar políticas públicas e decisões baseadas em evidências, de forma integrada e contínua no SUS como um todo.



Principais atividades da Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica:



Monitoramento de fatores ambientais não biológicos que representem riscos à saúde.



Coordenação das ações de vigilância ambiental e toxicovigilância em âmbito estadual.



Proposição e normatização de medidas de prevenção e controle de riscos ambientais e toxicológicos.



Análise, registro e divulgação de informações epidemiológicas sobre fatores ambientais e eventos toxicológicos.



Promoção da capacitação profissional, ações educativas e articulação interinstitucional no território estadual e municipal.



A Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Toxicológica é composta pelas seguintes áreas técnicas:



Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano;



Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada aos Desastres Naturais e Acidentes com Produtos Perigosos;



Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Contaminantes Químicos;



Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos;



Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar;



Gestão de Resíduos Sólidos;



Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Mato Grosso do Sul.

TEMAS DESTA EDIÇÃO

Projetos

- SUStentabilidade-MS
- AdaptaSUS
- A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública)

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA

Boletim Informativo
Abril/Maio 2026 - Edição 02



Clique Aqui e saiba mais sobre SUStentabilidade-MS no portal da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul



O QUE É

O **SUStentabilidade-MS** é um programa estratégico do governo do Mato Grosso do Sul, sistematizando indicadores de qualidade ambiental que proporcionará a avaliação do desempenho ambiental das instituições hospitalares de saúde por meio de monitoramento e controle.



RESOLUÇÃO SES/MS Nº 385, DE 2 DE JUNHO DE 2025

Institui o Programa de Gestão Ambiental em Serviços de Saúde – SUStentabilidade-MS no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul e cria a Comissão Gestora Interna do Programa SUStentabilidade-MS.



QUEM PODE PARTICIPAR OU BENEFICIÁRIOS

O Programa voltados aos **hospitais** e unidades de saúde conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde está dividido em subprogramas que identificarão os aspectos ambientais de maior relevância na atividade hospitalar, que representam os maiores impactos financeiros e ambientais, objetivando mitigar seus riscos potenciais e reais, bem como reduzir o custo operacional do seu gerenciamento.



OBJETIVOS DO PROGRAMA

- Elaborar diagnóstico da situação atual nos temas propostos.
- Definir diretrizes, critérios e requisitos do Programa.
- Implantar as ações dos subprogramas do Plano de Gestão Ambiental.



COMISSÃO GESTORA INTERNA – ECOTIME

- Coordenada pela Vigilância Ambiental e Toxicológica, que exerce a Coordenação Geral do Programa.
- Composta por representantes de 14 setores da Secretaria de Estado de Saúde, indicados como titulares e suplentes.



TEMAS DO PROGRAMA

- | | |
|--|--|
|  | I Resíduos sólidos |
|  | II Água e efluentes |
|  | III Gestão ambiental |
|  | IV Saúde e segurança do trabalhador |
|  | V Consumo de energia e energia renovável |
|  | VI Licitação e compras sustentáveis |
|  | VII Construção sustentável |
|  | VIII Redução de emissão de gases de efeito estufa |



PARTICIPAÇÃO

Os membros da Comissão serão liberados de suas atividades para participar de eventos e reuniões do Programa, quando convocados com antecedência mínima de 3 (três) dias.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA

Boletim Informativo
Abril/Maio 2026 - Edição 02



AdaptaSUS



“AdaptaSUS” apresenta o Plano Setorial de Adaptação à Mudança do Clima no setor saúde brasileiro, coordenado pelo Ministério da Saúde. Inserido no contexto do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, o plano visa preparar o Sistema Único de Saúde (SUS) para lidar com os impactos das mudanças climáticas na saúde da população.



Parte do reconhecimento de que eventos extremos, como ondas de calor, secas e enchentes, além de alterações ambientais, influenciam o perfil epidemiológico, aumentando a incidência de doenças respiratórias, cardiovasculares, infecciosas (como arboviroses e leptospirose) e problemas de saúde mental.



No âmbito estadual, a Secretaria de Estado de Saúde, por meio da Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, está à frente da implementação do projeto, atuando na adaptação das diretrizes nacionais às realidades locais e no fortalecimento das ações de vigilância e resposta aos impactos climáticos na saúde.



Outro aspecto relevante é a articulação intersetorial, considerando determinantes sociais, ambientais e econômicos da saúde. O plano aborda temas como equidade, justiça climática, educação, capacitação profissional e inovação.



Destaca ainda a importância de fortalecer a gestão e a infraestrutura do SUS, tornando os serviços mais resilientes frente aos desafios climáticos.



Assim, o AdaptaSUS configura-se como uma estratégia essencial para promover a adaptação do setor saúde às mudanças climáticas, contribuindo para a proteção da população e a sustentabilidade das políticas públicas de saúde no Brasil.



MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO PROJETO

Campo Grande, Dourados, Corumbá, Ponta Porã, Aquidauana, Coxim, Miranda, Paranaíba, Caarapó e Porto Murtinho.



OBJETIVO GERAL

Estabelecer estratégias de adaptação na esfera federal de gestão do SUS para reduzir os impactos da mudança do clima na saúde das pessoas e nos serviços de saúde e definir diretrizes para orientar a atuação das esferas estadual e municipal.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



OE 1
Aperfeiçoar a capacidade de Vigilância em Saúde, incluindo a Vigilância Popular em Saúde, para o monitoramento, avaliação, alerta precoce e intervenção, visando à redução da morbidade e mortalidade relacionada à mudança do clima.



OE 2
Aprimorar a capacidade de Atenção à Saúde para garantir o atendimento dos serviços de saúde, incluindo a preparação de infraestruturas e equipes resilientes para lidar com os efeitos negativos da mudança do clima.



OE 3
Ampliar as estratégias de Promoção e Educação em Saúde para aumentar a conscientização sobre os impactos da mudança do clima e reduzir seus efeitos negativos.



OE 4
Reforçar a adoção de estratégias de Ciência, Tecnologia, Inovação e Produção para adaptação do SUS à mudança do clima.

PROBLEMAS PRIORIZADOS – ADAPTASUS



Ondas de calor e aumento das temperaturas



Secas e escassez hídrica



Enchentes, inundações e deslizamentos



Aumento de doenças infecciosas, incluindo arboviroses e leptospirose



Agravamento de doenças respiratórias e cardiovasculares



Impactos na saúde mental da população

Clique Aqui e saiba mais sobre AdaptaSUS no portal do Ministério da Saúde

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA

Boletim Informativo
Abril/Maio 2026 - Edição 02



A3P

AGENDA
AMBIENTAL NA
ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA

Gestão pública sustentável para
um futuro melhor



Clique Aqui e saiba
mais sobre A3P no
portal do Ministério
do Meio Ambiente e
Mudança do Clima



A Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)

é um programa do Ministério do Meio Ambiente que busca incorporar práticas de sustentabilidade na gestão pública, promovendo o uso eficiente de recursos, a redução de impactos ambientais e a responsabilidade socioambiental nos órgãos governamentais. A iniciativa é voluntária e voltada às três esferas de governo, estruturando-se em eixos como uso racional de recursos naturais, gestão de resíduos, qualidade de vida no trabalho, capacitação de servidores e contratações sustentáveis, além de incentivar a cultura dos 5 R's: repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar.



Nesse contexto, destaca-se que, no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde, as ações relacionadas à A3P é à sustentabilidade são conduzidas internamente por áreas técnicas responsáveis pela implementação e acompanhamento dessas políticas, fortalecendo a governança ambiental e institucional. A iniciativa contribui para ampliar a capacidade da administração pública, promovendo desenvolvimento sustentável e melhoria na organização dos serviços.



A adoção da A3P no estado representa um avanço na construção de políticas públicas mais responsáveis, alinhando gestão ambiental, eficiência econômica e compromisso social. Ao estimular mudanças de comportamento e a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano das instituições, o programa contribui para a redução de custos, melhoria dos serviços públicos e preservação ambiental.



Assim, a A3P consolida-se como uma importante ferramenta de gestão pública sustentável, promovendo uma cultura institucional voltada à responsabilidade socioambiental e ao fortalecimento de políticas públicas comprometidas com o futuro.

EIXOS TEMÁTICOS

A proposta da A3P é criar uma cultura de responsabilidade socioambiental na administração pública e, para tanto, estruturar-se em seis Eixos Temáticos prioritários fundamentados pela política dos 5 R's: **Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar** o consumo de produtos que gerem impactos socioambientais significativos.



1. Uso racional dos recursos naturais e bens públicos

Promover o uso consciente e eficiente da água, energia, papel e outros recursos, reduzindo desperdícios e impactos ambientais.



2. Gestão adequada dos resíduos gerados

Implementar a coleta seletiva e o manejo adequado dos resíduos, priorizando a redução, reutilização e reciclagem.



3. Qualidade de vida no ambiente de trabalho

Promover ambientes saudáveis, seguros e motivadores, valorizando o bem-estar e a saúde dos servidores.



4. Compras públicas sustentáveis

Incorporar critérios de sustentabilidade nas contratações e aquisições de bens e serviços.



5. Construções sustentáveis

Planejar, projetar e executar obras públicas com eficiência no uso de recursos e menor impacto ambiental.



6. Sensibilização dos servidores

Promover capacitação, comunicação e mobilização para fortalecer a cultura da sustentabilidade.



A CULTURA DOS 5 R's

Pequenas atitudes, grandes transformações!



REPENSAR

Repense seus hábitos e escolhas. Consumo consciente faz a diferença.



REDUZIR

Reduza o consumo e o desperdício de recursos naturais e bens públicos.



REAPROVEITAR

Dê novos usos a materiais e produtos sempre que possível.



RECICLAR

Separe e destine corretamente os resíduos para reciclagem.



RECUSAR

Recuse produtos e práticas que gerem impactos socioambientais significativos.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA EM AÇÃO



O evento ADAPTASUS - MS | Preparando Serviços de Saúde mais resilientes e saudáveis: protegendo vidas frente às mudanças climáticas ocorreu no dia 20 de maio de 2026.

O encontro objetivou sensibilizar e engajar os Secretários Municipais de Saúde para o fortalecimento de ações de vigilância e proteção à saúde da população frente aos impactos das mudanças climáticas, assim como visou envolver os servidores da saúde e os segmentos da sociedade no tema.

Durante o evento foi realizado o Lançamento do Plano Setorial de Adaptação à Mudança do Clima - Setor Saúde



VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA

Adam Macedo Adami - Fiscal de Vigilância Sanitária

Danieli Souza Bezerra - Assistente de Serviços de Saúde

Edson Costa dos Santos - Sanitarista

Florinda Pupp de Almeida - Enfermeira

Gabriela Faria Conzolino - Direção Executiva e Assessoramento

Ivone do Carmo Reginaldo de Souza - Assistente de Serviços de Saúde

Jacqueline dos Santos Romero - Direção Geral e Assessoramento

Karyston Adriel Machado da Costa - Fiscal de Vigilância Sanitária

Ligia Lechner da Silva Domingos - Bióloga

Paula Therezo Cannazaro Barros - Fiscal de Vigilância Sanitária

Sandra Regina Goulart - Médica Veterinária

Serafim Maggioni Junior - Assistente de Serviços de Saúde

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DO MATO GROSSO DO SUL (CIATOX-MS)

Alexandre Moretti de Lima - Médico

Firmino Teodoro da Silva Filho - Médico

Francisco Jose Mendes dos Reis – Analista de Desenvolvimento Profissional

Isaias Celestino Pinheiro - Biólogo

Larissa Navarro Akiyoshi Alessio - Médica

Maria Lúcia Ferreira Igi - Médica Veterinária

Rozicleide Nogueira Militao de Brito - Enfermeira

Coordenadoria Estadual de Vigilância Ambiental e Toxicológica (CVSAT)
Av. Afonso Pena, N. 3547, esquina com a rua Bahia.
CEP: 79002-072, Campo Grande (MS)
cva@saude.ms.gov.br

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA

Boletim elaborado por

Edson Costa dos Santos

Colaboração e revisão técnica do boletim

Karyston Adriel Machado da Costa

Boletim aprovado por

Karyston Adriel Machado da Costa